



Docencia e innovación

Possibilidade de desenvolvimento da competência em informação na área de recursos e serviços de informação

Gabriela Belmont de Farias

Universidade Federal do Ceará
Brasil · gabibfarias@gmail.com

Resumo: Para atender às demandas relacionadas ao acesso e uso da informação, faz-se necessária a formação de profissionais criativos, inovadores e competentes em informação. A universidade é um espaço propício para o desenvolvimento desses profissionais. O objetivo estabelecido está em identificar as possibilidades de desenvolvimento da competência em informação nas disciplinas: Fontes Especializadas de Informação e Serviços de Informação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. A metodologia aplicada caracteriza-se por ser exploratória e documental, pois o primeiro momento se deteve em analisar os planos de ensino das disciplinas citadas com a finalidade de estabelecer as inter-relações entre a disciplina e o desenvolvimento dos padrões e indicadores da - *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* da *Association of College and Research Libraries* (ACRL). Os resultados levam a crer, que a promoção da Competência em Informação, aliada à aprendizagem significativa, à aprendizagem por competência e à criatividade, envolve aspectos de mudança de filosofia, de modo a internalizar políticas e diretrizes à proposta curricular dos cursos de graduação nas universidades, efetuando-se um recorte, em especial, para os cursos de Biblioteconomia e sua área de formação profissional, promovendo as inter-relações, a inter, multi e transdisciplinaridade desejáveis aos bibliotecários na contemporaneidade.

Palavras-chave: Competência em Informação; Biblioteconomia; Fontes Especializadas de Informação; Serviço de Referência.

Abstract: To meet the demands related to access and use of information, it is necessary to train creative professionals, innovative and competent in information. The university is a space conducive to the development of these professionals. The established objective is to identify the competence development possibilities in information in the disciplines: Specialized Information Sources and Information Services the Library Science course at the Federal University of Ceará. The methodology is characterized as exploratory and documentary, since the first moment he stopped to analyze the teaching plans of the subjects mentioned in order to establish the interrelationships between the discipline and the development of standards and indicators - *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* the *Association of College and Research Libraries* (ACRL). The results lead us to believe that the promotion of Information Literacy, combined with significant learning, learning by competence and creativity, involves philosophy change aspects in order to internalize policies and guidelines to the proposed curriculum of undergraduate courses at universities, making up a cut, especially for the Library courses and professional training, promoting inter- relationships, inter, multi and transdisciplinary desirable librarians nowadays.

Keywords: Information Literacy; Librarianship; Specialized Information sources; Reference Service.

1 Introdução

As universidades através das atividades oferecidas aos alunos de graduação, pós-graduação são consideradas centros de ensino, pesquisa e extensão, além de promover a cooperação e o intercâmbio de ideias e conhecimentos com outros setores da sociedade. Para que os objetivos da educação universitária possam ser atingidos, é preciso que o ensino seja significativo e esteja focado no desenvolvimento de competências, para tanto é indispensável que no processo de ensino-aprendizagem o docente e discente seja estimulado ao desenvolvimento da Competência em Informação (CoInfo) e a criatividade para que as habilidades desenvolvidas durante a formação acadêmica se torne significativa à sociedade.

No entendimento de Jesus Lau (2007, p.4) "as habilidades em informação são fatores chave na aprendizagem ao longo da vida e o primeiro passo na consecução das metas educacionais de qualquer aprendiz". Corroborando a ideia de que a CoInfo deve ser um elemento inserido nas políticas públicas, Belluzzo (2013) reafirma esta noção, ao descrever que a CoInfo é uma condição sine qua non ao desenvolvimento e inovação social de um país. No Brasil, o movimento pela consolidação da CoInfo está sendo realizado mediante o desenvolvimento de atividades com propósito de informar e formar profissionais conscientes da aplicabilidade da CoInfo em suas atividades acadêmicas, administrativas e de pesquisa.

Na compreensão de Belluzzo (2013), para que haja sustentabilidade no desenvolvimento de habilidades no que diz respeito ao acesso e uso da informação, é necessário compreender três requisitos fundamentais: competência em informação para a cidadania - reporta-se ao uso crítico de dados e informação; competência em informação para o crescimento econômico - refere-se ao uso criativo e intensivo do conhecimento e à combinação eficiente dos serviços de informação; e competência em informação para a empregabilidade, relacionada ao desenvolvimento contínuo da pessoa com estratégias necessárias para o acesso e o êxito econômico.

Os modelos e padrões podem ser usados como instrumentos orientadores para o desenvolvimento de atividades e programas de CoInfo, pois são "[...] parâmetros norteadores para uma prática que sustente um objetivo concreto" (Santos, 2013, p.30). Assim, pode-se afirmar que os modelos representam de maneira simplificada e funcional aspectos fundamentais de um processo, com vistas a uma melhor interpretação deste ou à previsão de sua evolução, tomando como base as certas variáveis observadas experimentalmente (Piantola & Vitorino, 2011). Destaca-se os modelos e os padrões e indicadores de performance que são até hoje parâmetros para muitos países. Sendo eles:

Quadro 1 - Modelos e Padrões de Competência em Informação.

MODELOS	AUTORES	PAIS DE ORIGEM
<i>Taxonomies of the School Library Media Program.</i> <i>The Organized Investigator - Circular Model</i>	David Loertscher	ESTADOS UNIDOS
<i>The Big6 Skills Information Problem-Solving Approach to Information Skills Instruction</i>	Michael Eisenberg e Robert Berkowitz	
<i>Pathways to Knowledge Follett's Information Skills Models</i>	Marjorie Pappas e Ann Tepe	
<i>The Research Cycle</i>	Jamie Mackenzie	
<i>Information Literacy: Dan's Generic Model</i>	Dan Barron	CANADÁ
INFOZONE	Assiniboine South School Division of Winnipeg	
PADRÕES UNIVERSITÁRIOS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO		PAIS DE ORIGEM
<i>Information Literacy Competency Standards of Higher Education da (ACRL/.ALA).</i>		ESTADOS UNIDOS
<i>SCONUL'S the Seven Pillars of information Literacy.</i>		INGLATERRA
<i>Information Literacy Standards – Council of Australian University Librarians (CUAL).</i>		AUSTRÁLIA
<i>Australian and New Zealand Information Literacy Framework – Institute for Information Literacy (ANZIL).</i>		AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA

Fonte: Farias, (2014, p.)

Considerando que os modelos e padrões são de grande valia para a orientação das práticas educacionais, James Elborg (2008) sugere a existência de perspectivas teóricas que possam integrar as premissas e métodos do desenvolvimento da CoInfo. A complexidade de estabelecer uma conexão da filosofia da CoInfo nos ambientes educacionais é desafiadora, pois a compreensão dessa filosofia, muitas vezes, é limitada, prejudicando o desenvolvimento de programas educacionais ou de capacitação.

Com efeito, destaca-se a necessidade de refletir sobre como institucionalizar uma política de formação de CoInfo no âmbito do ensino superior, de forma integrada, e não somente com a oferta de programas de desenvolvimento de CoInfo que muitas bibliotecas universitárias já consolidam em suas instituições de ensino, mas também a prática de ensino-aprendizagem, que busque uma

estratégia didática estruturante, que permite, ao aluno, realizar suas tarefas cotidianas, mas que transcende à sala de aula e ao período acadêmico, pois alicerça as bases da educação permanente e da competência profissional e ao longo da vida. O trabalho tem maior possibilidade de êxito pleno, quando professores e docentes assumem a causa, de modo coeso, comungando dos mesmos ideais e atuando cooperativamente, e quando há uma conjugação de esforços assumida pelas autoridades acadêmicas e administrativas da universidade, que atuam dando os subsídios políticos, pedagógicos e de infraestrutura. (Varela, et. al., 2013, p.203).

O trabalho aqui apresentado é resultado parcial do projeto de pesquisa intitulado 'Competência em Informação e Criatividade: ações pedagógicas na unidade curricular de recursos e serviços de informação'. A pesquisa tem por finalidade identificar através dos planos de ensino, docentes e discentes; quais habilidades informacionais são suscetíveis para serem desenvolvidas no decorrer das disciplinas Fontes Especializadas e Serviços de Informação. Além de validar a Modelagem Conceitual Pedagógica para o Desenvolvimento de Competência em Informação – (MPDCoInfo). Neste artigo visamos apresentar a análise realizada nos planos de ensinamentos das disciplinas acima citadas e as possibilidades de desenvolvimento da CoInfo no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

2 Competência em informação no ensino superior

As tecnologias de informação e comunicação (TICs), juntamente com a demanda por profissionais mais produtivos, criativos e competentes, conduz à reflexão sobre o desenvolvimento da CoInfo no meio universitário, especificamente nos cursos de Biblioteconomia do Brasil, levando em consideração que a formação profissional de qualidade é um pré-requisito para a inserção da pessoa na sociedade do conhecimento. É necessário refletir sobre novos modelos educacionais.

Se o ensino superior tem a função de formar pessoas críticas e reflexivas que contribuam para o desenvolvimento econômico e social, a CoInfo se faz elemento indissociável do ensino, pois permitirá ao aluno o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e reflexivas. Takahashi (2000, p.45) corrobora e amplia essa concepção, ao acentuar que a função do ensino superior é

[...] muito mais que treinar pessoas para o uso de tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar indivíduos para 'aprender a aprender', de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica.

Percebe-se que o ensino superior precisa passar por profundas transformações em suas práticas pedagógicas para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

No contexto brasileiro vários estudos vêm sendo realizados, entretanto, os estudos efetivados nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, no período de

2000 a 2013, estão focados, principalmente, em: a) o histórico/conceito do termo; b) desenvolvimento de programa em bibliotecas escolares, universitárias e em ambientes empresariais; c) elaboração de padrões/indicadores; d) análise das habilidades de uso da informação e das estratégias de aquisição da CoInfo; e) avaliar instrumentos de avaliação. No tocante ao ensino superior, existem estudos relacionados as bibliotecas universitárias, releituras dos padrões e indicadores, diagnóstico das habilidades informacionais de alunos de graduação/pós-graduação, aplicação e comparações de instrumentos de avaliação das habilidades informacionais, além de indicações para a necessidade de desenvolver políticas de formação em CoInfo no âmbito universitário. Os estudos

[...] são elaborados em contextos particulares como em disciplinas específicas; em períodos iniciais ou finais da grade curricular; ou no âmbito das atividades da biblioteca. Boa parte deles visa mapear a relação entre as competências em informação e o aprendizado. (Hatschbach & Olinto, 2008, p.26).

Com efeito, destaca-se a necessidade de refletir sobre como institucionalizar uma política de desenvolvimento da CoInfo no âmbito do ensino superior, de forma integrada, e não somente com a oferta de programas de desenvolvimento da CoInfo que algumas bibliotecas universitárias já consolidam em suas instituições de ensino, mas também à prática de ensino-aprendizagem.

Para Coonan (2011), a CoInfo parece ser um elemento fundamental da prática universitária, pois ela se manifesta na compreensão específica da criação de conhecimento, a atividade acadêmica, e processos de ensino-aprendizagem das disciplinas. O meio acadêmico, entretanto, ao mesmo tempo em que se mostra favorável à ideia de aumentar as habilidades relacionadas à CoInfo dos alunos, reluta em incorporar a filosofia na matriz curricular, em especial, dos cursos de Biblioteconomia.

Stubbings e Franklin indicavam, em 2006, haver uma série de razões para que a filosofia da CoInfo não estivesse inserida nos currículos acadêmicos: a falta de compreensão da filosofia da CoInfo por parte dos docentes, a confusão com o conceito da CoInfo com a competência em tecnologia da informação, e os equívocos dos estudantes que se acreditam competentes em informação por saberem pesquisar na Internet.

Badke (2010) vai mais longe, ao acentuar que a CoInfo é um elemento "invisível" dentro da universidade, por uma série de causas:

Porque ser mal compreendida, os gestores acadêmicos não a insere nas agendas das suas instituições, o embasamento teórico da literatura sobre a Competência em Informação permanece exclusivamente com os bibliotecários, há uma falsa crença de que a competência em informação é adquirida apenas pela experiência, há uma falsa suposição de que a capacidade tecnológica é o mesmo que competência em informação, a cultura do corpo docente faz com que a competência em informação seja menos importante do que as outras atividades de educação, professores têm uma percepção limitada da competência em informação e os organismos de acreditação não tem ainda informações avançadas sobre a competência em informação para uma posição viável no ensino superior (Badke, 2010, p.129).

Observa-se a falta de entendimento no contexto universitário sobre a CoInfo, que pode ser atribuída, segundo Coonan (2011), a um conflito de percepção em torno da natureza da informação e como lidar com isso. Este conflito levou a uma separação dos aspectos funcionais e intelectuais do termo "informação"; e, nesse conflito conceitual, a CoInfo se fez reducionista e alinhada com habilidades de nível operacional e relacionada às atividades funcionais ou básicas.

Separar os aspectos funcionais de lidar com a informação em seu contexto e práticas disciplinares pode suscitar uma não contextualização da filosofia da CoInfo, o que pode ser visto como complementar às práticas acadêmicas, em vez de uma parte determinante da missão acadêmica. Levando a filosofia da CoInfo como área de apoio, dessa maneira, poderá alcançar um grau de notoriedade e visibilidade, atraindo apoio institucional e recursos; no entanto, isso também suscita uma percepção da CoInfo

como opcional ou complementar, em vez de um elemento fundamental da teoria e da prática universitária. A CoInfo não é um tema secundário, mas todo um modo de pensar sobre a informação e seu uso.

A filosofia da CoInfo é tão complexa, distinta e entrelaçada com a forma como se usa a informação - todos os dias, bem como academicamente - que se deve demandar esforços para percebê-la

[...] como indivisível dos processos que constituem a pesquisa em seu contexto mais amplo: os processos de avaliação, comparação e seleção; de questionamento e problema de enquadramento; de sintetizar visualizações variante e criar novos. Assim, há uma necessidade imperiosa de reabilitar a percepção da Competência em Informação e reconhecer que não é apenas um conjunto de habilidades e competências, mas um contínuo que começa com habilidades e competências e sobe em direção de alto nível de comportamentos e abordagens intelectuais e metacognitivas (Coonan, 2011, p.20).

A fim de estabelecer verdadeiramente uma abordagem da filosofia da CoInfo que apoia os discentes em cada etapa da graduação, é necessária maior conscientização e impõe-se mais reflexão sobre os métodos de ensino, estilos e práticas por parte dos docentes; mas há uma necessidade paralela de apoio institucional para os membros da equipe educacional (professores, bibliotecários) que vai aplicar a filosofia da CoInfo no ensino como algo contínuo de aprendizagem. Até que isso ocorra, é possível que haja percepção da CoInfo ser uma filosofia de mudança de hábitos de aprendizagem de forma permanente que permita aos alunos trafegar em labirinto desigual da sociedade da informação e vê-lo com a característica definidora do estudioso exigente, o cidadão informado e criterioso, e o aprendiz autônomo. Todos são dotados da capacidade de tomar uma posição de modo individual, para expressar opiniões, e constituir identidade, “[...] mas para que a nossa contribuição para a sociedade seja significativa e valiosa, deve ser enraizada e guiada por uma visão de mundo da filosofia da Competência em Informação” (Coonan, 2011, p.23).

A perspectiva de integração da CoInfo ao currículo universitário requer uma compreensão, da parte dos gestores, bibliotecários e docentes, de que a CoInfo é “[...] uma estratégia formativa, a ser desenvolvida ao longo do período escolar, como uma competência transversal, sobretudo porque cria as bases para a busca da formação ao longo da vida” (Varela, et.al., 2013, p.202). Além disso, a CoInfo está estreitamente relacionada com as competências educacionais. A incorporação dela ao ensino superior:

- Aumenta a capacidade de busca efetiva da informação em distintos suportes e formatos informacional;
- Autonomia na investigação e avaliação de recurso informacional usado para elaboração de trabalho acadêmico;
- Desenvolve a capacidade de análise em ralação ao excesso de informação;
- Usa um maior número de recursos de informacional de confiabilidade e relevante;
- Reduz o plágio nos trabalhos acadêmicos;
- Melhora a capacidade de organização da informação; e
- Melhora a capacidade de comunicação oral e escrita (Cuevas Cerveró, 2012, p.p 96-97).

Os argumentos e razões ora expostos explicam a necessidade de incorporar a filosofia da CoInfo ao ensino superior, especificamente nos cursos de biblioteconomia do Brasil. A abordagem da CoInfo deve perpassar todas as disciplinas, pois ela é um conteúdo transversal, ou seja,

[...] a Competência em Informação possui caráter transdisciplinar, que perpassa conteúdos formais, mas que busca a interação da pessoa na sociedade por meio de conhecimento de mundo que lhe permite situar-se em seu contexto. (Santos, 2013, p. 39).

O princípio do ensino-aprendizagem da CoInfo está relacionado à prática como norteadora pedagógica central, em que estão fundamentadas as ópticas social, cultural e psicológica que possibilitem aos alunos serem independentes e produtivos

no âmbito informacional. Nesta concepção, pode-se entender que a finalidade da prática pedagógica é de proporcionar experiências de ação didática e convergir a CoInfo. “Desenvolver projetos pedagógicos voltados para a Competência em Informação significa repensar crenças, práticas e partir para a ação” (Dudziak, 2005, p.p 3-4). Caso contrário, haverá uma desvalorização do entendimento de sua aplicação, pois, na inteligência de Santos (2013), a ausência de fundamentação crítica e reflexiva sobre o desenvolvimento da CoInfo compromete a possibilidade de desenvolver alunos com atitudes e valores perante o universo informacional.

2.1 Fontes especializadas e serviços de referência e informação: identificando possibilidades de desenvolvimento da CoInfo

A área de Recursos e Serviços de Informação tem como escopo os fundamentos teóricos, conceituais e práticos dos processos de concepção, produção, negociação e instrumentalização dos produtos e serviços de referência e informação. Bem como o estudo do uso e usuário da informação com intuito da formação de leitores, desenvolvimento da CoInfo e a oferta de serviços de extensão e ação cultural. Para tanto ela se subdivide em quatro disciplinas obrigatórias, sendo elas: Fontes Gerais de Informação; Fontes Especializadas de Informação; Desenvolvimento de Coleções e Serviço de Referência e Informação. As disciplinas elencadas para análise foram: Fontes Especializadas de Informação (96 h/a – 6cr) e Serviço de Referência e Informação (64 h/a – 4cr). Suas ementas e objetivos descritos no plano de ensino são:

Disciplina: Fontes Especializadas de Informação – HJ0017 (código da disciplina).
Ementa: A informação e o desenvolvimento científico, tecnológico e industrial como elementos-base para a conceituação, objetivo, caracterização, arranjo e uso das fontes especializadas de informação. Apresentam-se as instituições produtoras de informação especializada afetas às diversas áreas do conhecimento. Orienta-se na elaboração de guias de informação, como produto facilitador de atendimento às demandas de informação especializada. Objetivos gerais: Proporcionar uma visão, no que diz respeito a estrutura, organização, fluxo de informação e usabilidade das fontes especializadas de informação e, aplicabilidade das mesmas nas área de ciência, tecnologia e indústria. Objetivos específicos: a) Conhecer as principais fontes de informação na área de ciência, tecnologia e indústria; b) Desenvolver habilidades de acesso e uso em fontes especializadas de informação; c) Conhecer formas de gerenciamento do fluxo de informação nas organizações.

Disciplina: Serviço de Referência e Informação – HJ0037 (código da disciplina).
Ementa: Processo histórico do serviço de referência. Serviços de informação: conceito, objetivo e tipologia. Planejamento, implementação e avaliação de serviços de informação manuais e eletrônicos. Diretrizes para o serviço de informação. Dinamização dos serviços de Informação. Educação do Usuário. Marketing em Serviços de Informação. Objetivos gerais: Habilitar o aluno para planejar, desenvolver e avaliar os serviços de informação através do levantamento e diagnóstico do ambiente em que o usuário da informação se localiza. Objetivos específicos: a) Conhecer a origem dos serviços de informação; b) Compreender a estrutura e organização dos serviços de informação; c) Conhecer os dispositivos serviços de informação; d) Avaliar e promover serviços de informação; e) Elaborar um projeto de serviços de informação.

A partir dessas informações, verifica-se a intensa relação entre as duas disciplinas em relação a função de facilitar o acesso a conteúdo informacionais, com vistas ao aperfeiçoamento do processo de busca e utilização da informação para o desenvolvimento do conhecimento na sociedade. Tendo como foco a atuação profissional do bibliotecário como mediador da informação e, extrapolando esta atividade, atuando como facilitador na geração de conhecimentos em qualquer tipo de unidade de informação. Isto significa dizer que a formação acadêmica deve ser responsável por conduzir os futuros profissionais em “aprender a aprender” ao longo de toda a sua vida profissional. (Corrêia & Lucas, 2014).

[...] a formação deve levar o acadêmico de Biblioteconomia, não apenas à entrega de documentos propriamente ditos, mas deve torná-lo competente para aplicar o conteúdo destes para gerar e compartilhar conhecimentos a partir desse acesso. As

metodologias para a Competência em Informação, aplicadas nas disciplinas Fontes de Informação e Serviço de Referência poderão constituir-se em importantes ferramentas para atingir esse objetivo. (Corrêia & Lucas, 2014, p.9).

As competências são desenvolvidas não só na sala de aula e nos locais de trabalho, mas também numa ampla gama de atividades extracurriculares, na família e na comunidade. A aprendizagem pode ter uma natureza formal, não formal e informal. Os contextos de aprendizagem mobilizam melhor as competências quando estes se complementam. "Por exemplo, as competências relacionadas à elaboração de um guia de fontes especializadas e o desenvolvimento de um serviço de informação de um estudante de Biblioteconomia podem ser melhorados quando as aulas são reforçadas em casa ou na comunidade por atividades relacionadas a essas competências". (Farias, 2014, p.52). Em especial, no que diz respeito à CoInfo, acredita-se ser necessário compreender e utilizar as abordagens pedagógicas voltadas à formação do saber, considerando-se ser essa uma atividade cognitiva que dependerá do estímulo à curiosidade intelectual, ressaltando-se que qualquer saber, entretanto, parte de saberes anteriores, estruturados ou não, sendo o saber anterior o que mais influencia no ensino-aprendizagem de forma significativa.

3 Procedimentos metodológicos

A metodologia tem como papel articular os conteúdos, pensamentos e a realidade. É preciso enfatizar que o objeto das Ciências Humanas e Sociais é essencialmente qualitativo em sua realidade social, dinamismo individual e coletiva com a riqueza de significados delas transbordante. Essa realidade é mais rica do que qualquer teoria, todo e a totalidade dos discursos que se possam elaborar sobre ela.

O método a ser adotado é o fenomenológico por preocupa-se com a descrição direta da experiência tal como ela é. A realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Então, a realidade não é única: existem tantas quantas forem as suas interpretações e comunicações. (Gil, 1999; Triviños, 1992).

A presente pesquisa configura-se como bibliográfica e documental, com a finalidade de identificar pontos em comum entre o tema "Competência em Informação" e as propostas didático-pedagógicas dos planos de ensino das disciplinas em questão, com a finalidade de avaliar a aplicabilidade de seus conceitos e atividades no desenvolvimento das disciplinas. A análise das ementas e objetivos dos planos de ensino das disciplinas de Fontes Especializadas de Informação e Serviço de Referência e Informação, tiveram como instrumento de base os padrões e indicadores denominado Information Literacy Competency Standards of Higher Education - Association of College & Research Libraries (Acrl, 2000) é compostos por 5 (cinco) padrões e 22 (vinte e dois) indicadores de desempenho voltados ao ambiente universitário, os quais foram desenvolvidos pela ACRL para oferecer uma formação as pessoas tornando-os capazes de enfrentar a diversidade informacional dentro de vários ambientes, seja de trabalho, educacional ou na vida pessoal.

4 Análise e contribuições

As informações resultantes da análise dos planos de ensino estão organizadas por disciplina e por três grupos, sendo eles: Entendimento da ementa em relação ao desenvolvimento de competências, Entendimento dos objetivos da disciplina e Relação dos objetivos com os padrões e indicadores da ACRL, a fim de facilitar o entendimento da análise dos dados. Analisar na visão de Queiroz (1991, p. 05) "significa decompor um texto, fragmentá-lo em seus elementos fundamentais, isto é, separar claramente os diversos componentes, recortá-los, a fim de utilizar somente o que é compatível com a síntese que se busca". Esse é também o momento de descobertas, de interpretações, de analisar o não dito, de fazer com que as falas dialoguem entre si e com os personagens envolvidos neste processo de desnudamento dos conhecimentos por eles transmitidos.

a) *Disciplina: Fontes Especializadas de Informação*

- **Entendimento da ementa em relação ao o desenvolvimento de competências**
A ementa da disciplina elucida que as fontes de informação são de extrema importância para o desenvolvimento científico, tecnológico e industrial. O aluno aprenderá o conceito, o objetivo, o que caracteriza uma fonte especializada, como elas estão organizadas e como são usadas. Ainda será apresentado às principais produtoras desse tipo de informação e entenderá como essas informações afetam as variadas áreas do conhecimento. O aluno terá a possibilidade de conhecer e selecionar essas informações usando seus conhecimentos anteriores e os que serão adquiridos e ainda terá a oportunidade de aplicar essas informações na construção dos Guias de informação. A disciplina ajudará no desenvolvimento de competência em informação do aluno, pois colaborará para o processo de busca e uso da informação de forma efetiva, possibilitando ao aluno conhecer, identificar e usar informações de forma crítica para resolução de problemas e para elaboração de projetos.
- **Entendimento dos objetivos da disciplina**
Os objetivos descritos levam a reflexão de que a disciplina deve proporcionar ao aluno o entendimento da estrutura das fontes especializadas e como elas estão organizadas de forma a possibilitar o avanço nos campos da ciência, tecnologia e indústria. O aluno deve conhecer as fontes nas três áreas, ser capaz de identificar, selecionar, assim como saber acessá-las e poder usá-las de forma crítica, sempre pensando na finalidade da informação e em quem a utilizará, através desses processos ele deve saber distinguir e gerenciar essa informação da melhor maneira possível e ainda conhecer como se dar o fluxo dessa informação tão específica nas organizações e como ela está relacionada intrinsecamente ao desenvolvimento da própria organização.
- **Relação dos objetivos com os padrões e indicadores da ACRL**
A partir dos pontos citados pode-se traçar um paralelo com os padrões e indicadores de desempenho da Competência em Informação para o ensino superior da ACRL. O padrão 1 discorre que a pessoa competente em informação é capaz de determinar a natureza e a extensão da necessidade de informação. De acordo com os objetivos da disciplina o aluno deverá ser capaz de realizar tal tarefa, escolhendo e determinando até que ponto vai a sua necessidade de informação. O indicador 1.2 relata que a pessoa competente em informação identifica a variedade e os tipos e formatos de fontes de informação potenciais e é o que justamente os objetivos específicos tratam, os alunos serão apresentados a essas fontes e a partir daí irão desenvolver habilidades a fim de acessar e usar essas fontes de forma eficiente, o que já vai de encontro também ao padrão 2 que diz que a pessoa competente em informação vai acessar a informação necessária com efetividade, os indicadores 2.1 seleciona os métodos mais apropriados de busca e/ou sistemas de recuperação da informação para acessar a informação necessária; 2.2 constrói e implementa estratégias de busca delineadas com efetividade; 2.3 busca a informação via eletrônica ou com pessoas utilizando uma variedade de métodos; 2.4 retrabalha e melhora a estratégia de busca quando necessário; e 2.5 extrai, registra e gerencia a informação e suas fontes tratam de indicadores relacionados a selecionar métodos e estratégias de busca, utilizando uma variedade de métodos e melhores estratégias para extrair, registrar e gerenciar a informação e suas fontes. Tais indicadores tem relação justamente com um dos objetivos específicos que é a habilidade que será desenvolvida pelo aluno no acesso e uso dessas fontes de informação. De acordo com o padrão 3 a pessoa competente em informação deve avaliar criticamente a informação e suas fontes, o que deve ser também uma habilidade desenvolvida pelo aluno de Fontes Especializadas. A partir da obtenção dessas informações ele deve ser capaz de relacionar e comparar o conhecimento anterior com o novo e perceber o que foi agregado assim como é apontado no indicador 3.3 compara o novo conhecimento com o conhecimento anterior para determinar o valor

agregado, contradições ou outra característica da informação. Para elaborar o guia de fontes ele terá que ser capaz de sistematizar a informação o que vai de encontro ao padrão 4 a pessoa competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo/obter um resultado. E, além disso, ele deve ser capaz de compreender quais as questões legais que envolvem a informação especializada e usá-las de acordo com a lei, ainda deve sempre indicar as fontes nas comunicações assim como foi descrito no padrão 5 compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação e acessa e usa a informação ética e legalmente e indicadores 5.1 Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e socioeconômicas que envolvem a informação e a tecnologia; 5.2 Cumpre as leis, regulamentos, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso às fontes de informação; e 5.3 Indica as fontes de informação nas comunicações do produto ou resultados.

b) Disciplina: Serviço de Referência e Informação

- Entendimento da ementa em relação ao o desenvolvimento de competências
De acordo com a ementa da disciplina o aluno conhecerá o histórico do Serviço de Referência e deverá entender o conceito, objetivo e tipologia dos serviços de informação. Com a ajuda do professor o aluno deve desenvolver as habilidades de planejar, implementar e avaliar os serviços de informação, também deve ter o entendimento das diretrizes que guiam esse serviço. A criatividade do aluno será colocada em prática na dinamização dos serviços de informação, fato esse que ajudará no desenvolvimento de competência em informação, já que a criatividade é um dos fatores importantes da mesma. O aluno também aprenderá como educar seu usuário e ações de Marketing e poderá aplicar os conhecimentos adquiridos em seu futuro ambiente de trabalho aliando assim teoria e prática. Sendo a competência em informação um processo contínuo ao longo de toda a vida do aluno, os conhecimentos adquiridos com a disciplina estarão sempre em processo de agregação de algum novo valor, possibilitando o uso criativo e reflexivo do conhecimento e combinando o uso eficiente dos serviços de informação.
- Entendimento dos objetivos da disciplina
Os objetivos estão orientados para que o aluno possa desenvolver habilidades de planejamento, desenvolvimento e avaliação dos serviços de informação com o foco principal no próprio usuário da informação e no ambiente em que o mesmo se encontra. Através dos objetivos é possível perceber que o aluno deve traçar um caminho que vai desde o conhecimento e origem dos serviços de informação, compreensão da estrutura e organização, conhecimento dos tipos de serviços, e ainda avaliar de forma crítica os mesmos, fazendo reflexões sobre suas falhas e a partir desse processo ser capaz de melhorá-los e promovê-los usando a criatividade através do marketing. Com todos os conhecimentos que serão adquiridos o aluno estará apto a desenvolver um projeto de serviços de informação.
- Relação dos objetivos com os padrões e indicadores da ACRL
A partir da leitura dos objetivos da disciplina é possível fazer uma relação com os padrões e indicadores de desempenho da Competência em Informação para o ensino superior da ACRL. De acordo com o padrão 4 a pessoa competente em informação usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo ou obter um resultado, os objetivos da disciplina deixam bem claro que o aluno terá acesso a diversos tipos de informações (origem dos serviços de informação, estrutura e organização, diversidade de serviços) e a partir desses conhecimentos adquiridos ele será capaz de avaliar serviços e promovê-los, fazendo um link com o indicador 4.1 ele será capaz de sistematizar todas as informações que foram apreendidas e aplicá-las no desenvolvimento do projeto de serviços de informação sendo possível fazer a comunicação efetiva dos resultados assim como diz o indicador 4.2 comunica os resultados do

projeto com efetividade. Ressaltamos que os padrões e indicadores apresentados na disciplina de Fontes Especializadas de Informação podem ser aperfeiçoados nessa disciplina, já que ela é ministrada posteriormente.

A análise documental dos planos de ensino das disciplinas, permitiu identificar pontos em comum e possíveis conexões e possibilidades de aplicação da CoInfo de maneira teórica e prática em cada disciplina. Evidenciadas as conexões, aproxima etapa da pesquisa deverá ser um diagnóstico com os docentes responsáveis e com os discentes das disciplinas com a finalidade de aplicação da 'Modelagem Conceitual Pedagógica para o Desenvolvimento da Competência em Informação' (MPDCoInfo) desenvolvida na tese de doutorado de Gabriela Belmont de Farias e defendida em julho de 2014. Após esta etapa a proposta é a criação da MPDCoInfo específica para cada disciplina, as quais permitam ver com clareza a importância da introdução da temática nas aulas, bem como apresentar um planejamento de atividades didático-pedagógicas passíveis de aplicação prática durante a ministração das mesmas.

5 Considerações finais

Acredita-se que o resultado desta pesquisa permita contribuir de forma significativa para área humana e social, permitindo um avanço técnico-científico na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Em relação ao aspecto socioeconômico verifica-se que ao se desenvolver habilidades de acesso e uso da informação a sociedade ganha uma melhor qualidade de vida, produtiva e sustentável em suas atividades cotidianas e administrativamente. A inovação está nas ações pedagógicas que serão planejadas e aplicadas tendo como base o estímulo a criatividade e ao desenvolvimento da CoInfo objetivando a formação de profissionais críticos em sua práxis.

Evidencia-se a necessidade dos cursos de Biblioteconomia estimular os seus alunos à aprender a produzir um conhecimento novo com origem em uma dessas concepções ou do seu conjunto, para que possa aplicá-lo a uma necessidade específica, na resolução de problemas, na tomada de decisão; ou buscando o aprendizado contínuo, desenvolvendo competências que objetivem conhecer e usufruir do complexo ambiente informacional. Assim, o MPDCoInfo permite promover a interdisciplinaridade (referindo-se à abordagem epistemológica dos objetos da informação e do conhecimento), e a transversalidade (referindo-se à sua dimensão didática) por se fundamentar na crítica de uma concepção de construção de conhecimento a partir de uma realidade, sujeita a um ato de conhecer isento e distanciado e apontar para a complexidade do real e a necessidade de se observar a teia de relações entre aspectos de diversidade e contradições, se forem considerados os preceitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996, p. 29). Além disso, é considerada também como sendo tanto transdisciplinar quanto multidisciplinar, por envolver a informação, conhecimento, a tecnologia e a inteligência, que são elementos indispensáveis à pesquisa, independentemente das unidades curriculares do curso, promovendo o aprendizado contínuo e o uso crítico da informação para produzir novos conhecimentos. De modo geral, a CoInfo, na literatura da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, estabelece relação entre o acesso e uso da informação de forma crítica e ética, para possibilitar a tomada decisão e resolver problemas pessoais e coletivos.

Nesse âmbito encontram-se os futuros bibliotecários, cuja natureza de atuação, entre outras, é a de lidar com as pessoas e não mais com documentos unicamente analógicos, mas também com os fluxos e sistemas de informação, sendo eles elementos catalisadores e tradutores de uma nova realidade, na qual a informação já não é mais o passivo e mais, sim, o ativo de uma sociedade ansiosa por sobrevivência e desenvolvimento, econômico, social e intelectual.

Constatamos que através da análise realizada nos planos de ensinamentos das disciplinas Fontes Especializadas e Serviço de Referência e de Informação há possibilidades de desenvolvimento da CoInfo no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. As disciplinas citadas contam com a possibilidade de inserir temas atualizados em seus conteúdos programáticos, oferecendo um cenário favorável para a aplicação

da MPDCoInfo, pois enfatizam o perfil educador do bibliotecário, capacitando-o para atuar na orientação aos usuários de informação na tarefa de adquirir habilidades para realizar buscas e acessar a informação, a fim de assimilar e aplicar conteúdos para a construção do conhecimento individual e coletivo. A CoInfo apresenta-se como uma possibilidade teórico-prática de intervenção social na formação dos discentes do Curso Biblioteconomia, mais autônoma e competente na busca, assimilação e uso da informação. Espera-se que com o resultado da pesquisa ora apresentada possa contribuir substancialmente para uma prática didático-pedagógica mais contextualizada na formação do futuro profissional bibliotecário.

Referências

Association of College and Research Libraries. (2000). Information literacy competency standards for higher education. Chicago: ALA/ACRL.

Badke, W. (2010). Why information literacy is invisible. *Communications in Information Literacy*, v.4, n.2, 2010, p.p 129-141.

Brasil. Leis e Decretos. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DO 23/12/1996.

Belluzzo, R. C. B. C. (2013). Competência em Informação: vivências e aprendizado. In: Regina Celia Baptista Belluzzo; Glória Georges Feres. (Org.). *Competência em Informação: das reflexões às lições aprendidas*. São Paulo: FEBAB, v. 1, p.p 58-74.

Cerveró Cuevas, A. (2012). Alfabetização em informação e educação a distância: uma relação necessária. In: LINHARES, Ronaldo Nunes; LUCENA, Sione; VERSUTIA, Andrea. *As redes sociais e seu impacto na cultura e na educação do século XXI*. Fortaleza: Edições UFC. p.p 85-148.

Coonan, E. (2011). A new curriculum for information literacy. Theoretical background – Teaching learning: perceptions of information literacy. Arcadia Project, Cambridge University Library.

Correia, C. D.; Lucas, E. O. (2014). A Competência em Informação na Graduação em Biblioteconomia: possibilidades teóricas e práticas de sua aplicação nas disciplinas de fontes de informação e serviço de referência. In: Seminário de Competência em Informação (3.:2014: Marília, SP), 2014, Marília, SP. Anais. Marília: UNESP. p.p 1-12.

Dudziak, E. A. (2005). Competência em Informação melhores práticas educacionais voltadas para a information literacy. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (21. : 2005 : Curitiba, PR), 2005, Curitiba, PR. CBBB 2005.. Curitiba: FEBAB, p.p 1-15.

Elborg, J. (2008). Alfabetización informacional crítica: implicaciones para La práctica educativa. *Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios*, n. 92-93, Julio-Diciembre, p.p 103-121.

Farias, G. B. (2014). Competência em informação no ensino de biblioteconomia: por uma aprendizagem significativa e criativa . 183 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília: UNESP.

Gil, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas.

Hatschbach, M. H. De L.; Olinto, G. (2008). Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p.p 20-34, jan./jun.

Lau, J. (2007). Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente.

Piantola, D.; Vitorino, E. V. (2011). Dimensões da Competência Informacional. *Revista Ciência da Informação (Impresso)*, v. 40, p. 99-110.

Santos, A. S. (2013). Fundamentos da teoria histórico-cultural para a Competência em Informação no contexto escolar. 2013. 86f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UNESP, Marília.

Stubbings, R.; Franklin G. (2006). 'Does advocacy help to embed information literacy into the curriculum? A case study' *Italics*, n. 5, v.1. Acesso: http://dspace.lboro.ac.uk/dspacejspui/bitstream/2134/677/3/Stubbings%2526Franklin_final.pdf Acesso em: 8 Jul 2015.

Takahashi, T. Sociedade da Informação no Brasil: livro verde. (2000). Brasília: Ministério da Ciência e da Tecnologia.

Trivinos, Augusto Nivaldo Silva. (1992). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação, São Paulo. Atlas.

Varela, A. V.; Barbosa, M. L. A. ; Farias, M. G. G. (2013).Desenvolvimento de competências informacionais, científicas e tecnológicas: responsabilidade do ensino superior com parceria entre a docência e a biblioteca. In: Regina Celia Baptista Belluzzo; Glória Georges Feres. (Org.). Competência em Informação: das reflexões às lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013, v. 1, p.p 176-208.